

PRODUÇÃO E BEM-ESTAR ANIMAL

Aspectos éticos e técnicos da produção de bovinos

Carla Forte Maiolino MOLENTO¹, Guilherme Borges BOND²

RESUMO - Os bovinos foram domesticados há cerca de 6.000 anos, sendo que no século passado houve profunda alteração nas características da produção pecuária. Os sistemas atuais de produção animal apresentam pontos críticos importantes para o bem-estar dos animais, tanto na pecuária de corte quanto na de leite. O objetivo desta revisão é discutir os pontos críticos de bem-estar de bovinos e promover reflexão ética sobre a responsabilidade humana pela qualidade de vida dos bovinos de produção. Desta forma, são apresentados os principais problemas de bem-estar animal na produção de carne e de leite bovinos, contextualizados para o cenário brasileiro. A partir de diferentes perspectivas éticas, surge a necessidade premente de se melhorar as condições de bem-estar dos animais utilizados para produção de alimentos. Tal transição representa um avanço ético, uma vez que propõe a redução do sofrimento animal existente atualmente.

Termos para indexação: alimentos, bem-estar animal, carne, diagnóstico, leite, pecuária.

PRODUCTION AND ANIMAL WELFARE

Ethical and technical aspects of bovine production

ABSTRACT - Bovine animals were domesticated around 6,000 years ago, and during the last century there was a profound change in the way animal production is conducted. Today, the systems employed for animal production present important critical points in terms of animal welfare, both in dairy and beef production. The objective of this review is to discuss the critical welfare problems faced by bovine animals and to promote ethical thinking on human responsibilities in terms of farm animal welfare. Thus, the main welfare problems in beef and dairy systems are presented, and discussed in the Brazilian context. From different ethical perspectives, emerges the urgent need to improve welfare conditions for farm animals. Such transition goes in the direction of an ethical advance, in that it proposes the reduction of animal suffering.

Index terms: animal welfare, beef, dairy, food, meat, milk

¹ Médica Veterinária, MSc, PhD, Professora de Bem-estar Animal, Coordenadora do LABEA, Laboratório de Bem-estar Animal, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal do Paraná, email: carlamolento@yahoo.com

² Médico Veterinário, Mestrando, Curso de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, email: bondvet@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os bovinos foram domesticados há cerca de 6.000 anos. Em vida livre, são animais que vivem em áreas de pasto, sem um território fixo e com comportamento de grupo fortemente desenvolvido (GREGORY, 2003). Nos primórdios da domesticação, provavelmente encontraram nos seres humanos uma relação de certa vantagem: abrigo das intempéries, alimento mais regular que em vida livre, proteção contra predadores. Tal relação se manteve por muitos séculos, até a chamada revolução verde com a promoção da industrialização da pecuária. Esta transformação alterou substancialmente a qualidade de vida dos animais de produção. O objetivo desta revisão é discutir os pontos críticos de bem-estar de bovinos e promover reflexão ética sobre a responsabilidade humana pelo bem-estar destes animais.

Bem-estar de bovinos de produção

Internacionalmente são identificadas características da produção de bovinos que representam pontos críticos de bem-estar animal (Tabela 1). A maior parte dos pontos críticos é inerente aos sistemas e à carga genética para alta produção. Entretanto, existem problemas de bem-estar, como a subnutrição, que podem permear qualquer sistema e que são diretamente evitáveis. A consideração da tabela 1 para o contexto brasileiro exige adaptações, como a inserção da bovinocultura leiteira com acesso a pasto, comum em nível nacional. Adicionalmente, parecem relevantes as restrições relativas ao confinamento em termos de espaço e carência de recursos ambientais.

Tabela 1. Principais pontos críticos de bem-estar em bovinos de produção.

Ponto crítico	Bovinos de leite		Bovinos de corte		
	Acesso a pasto*	Confinamento*	Cria	Semi-intensivo a pasto	Confinamento
Distocia	X	X	X		
Separação bezerro/mãe	X	X			
Mastite	X	X			
Laminite	X	X			
Doenças metabólicas	X	X			
Subnutrição	X	X	X	X	
Estressores sociais	X	X			
Descorna	X	X	X		
Castração			X	X	X
Marcação			X		X
Manejo			X	X	X
Transporte	X	X	X*	X	X
Limitação de espaço*		X			X
Ambiente pobre em recursos*		X			X

Fonte: Adaptado de Gregory, 2003.

*Itens adicionados pelos autores.

Bem-estar animal na bovinocultura brasileira

No Brasil, 169.900.049 bovinos são utilizados para a produção de carne e leite (IBGE, 2006). A produção de bovinos de corte aproxima-se das condições sociais nas quais os animais evoluíram, pois se utiliza comumente sistemas a pasto. Os bezerros são criados com suas mães e, na maioria das vezes, os únicos contatos que têm com o ser humano são aversivos (controle de parasitas, descorna, marcação) ou neutros. Isto favorece o desenvolvimento de medo em relação aos seres humanos; este fato prejudica o bem-estar animal e dificulta os procedimentos de manejo. Neste sentido, os trabalhos de manejo etológico têm produzido resultados importantes: facilitação de manejo, melhoria da qualidade da relação tratador/animal, aumento do lucro por redução de perdas no abate e aumento da qualidade da carne (PARANHOS DA COSTA, 2006). Adicionalmente, existem cenários de subnutrição na bovinocultura de corte, seja por problemas de informação, sócio-econômicos dos pequenos produtores, ou de estratégias de comercialização.

O diagnóstico de bem-estar de vacas leiteiras de alta produção em 12 fazendas do estado do Paraná (BOND et al., 2007) permitiu uma comparação com os limites de

intervenção propostos por Leeb et al. (2004) (Figura 1). Nos rebanhos estudados, as ações prioritárias para aumentar o grau de bem-estar dos animais são a melhoria das instalações e do manejo para evitar que os animais permaneçam sujos e o casqueamento preventivo periódico (Figura 1 A). Estas ações provavelmente diminuiriam a incidência de claudicação (Figura 1 B). Consultoria para cada fazenda é necessária para a diminuição da ocorrência de partos difíceis e outros problemas reprodutivos, assim como de mastite (Figura 1 B).

A Figura 1 refere-se à produção intensiva de leite. Em pequenas propriedades e em sistemas orgânicos provavelmente o diagnóstico apresentaria resultados diferentes. Como no caso de bovinos de corte, a restrição alimentar pode constituir um ponto crítico de bem-estar, com dois agravantes: a maior exigência nutricional de animais de alta genética e a maior suscetibilidade de animais leiteiros aos problemas sanitários típicos de ambientes tropicais, como o parasitismo e o estresse calórico. Uma consideração adicional de bem-estar animal na cadeia produtiva do leite que merece maiores estudos é o destino e a qualidade de vida dos bezerros machos.

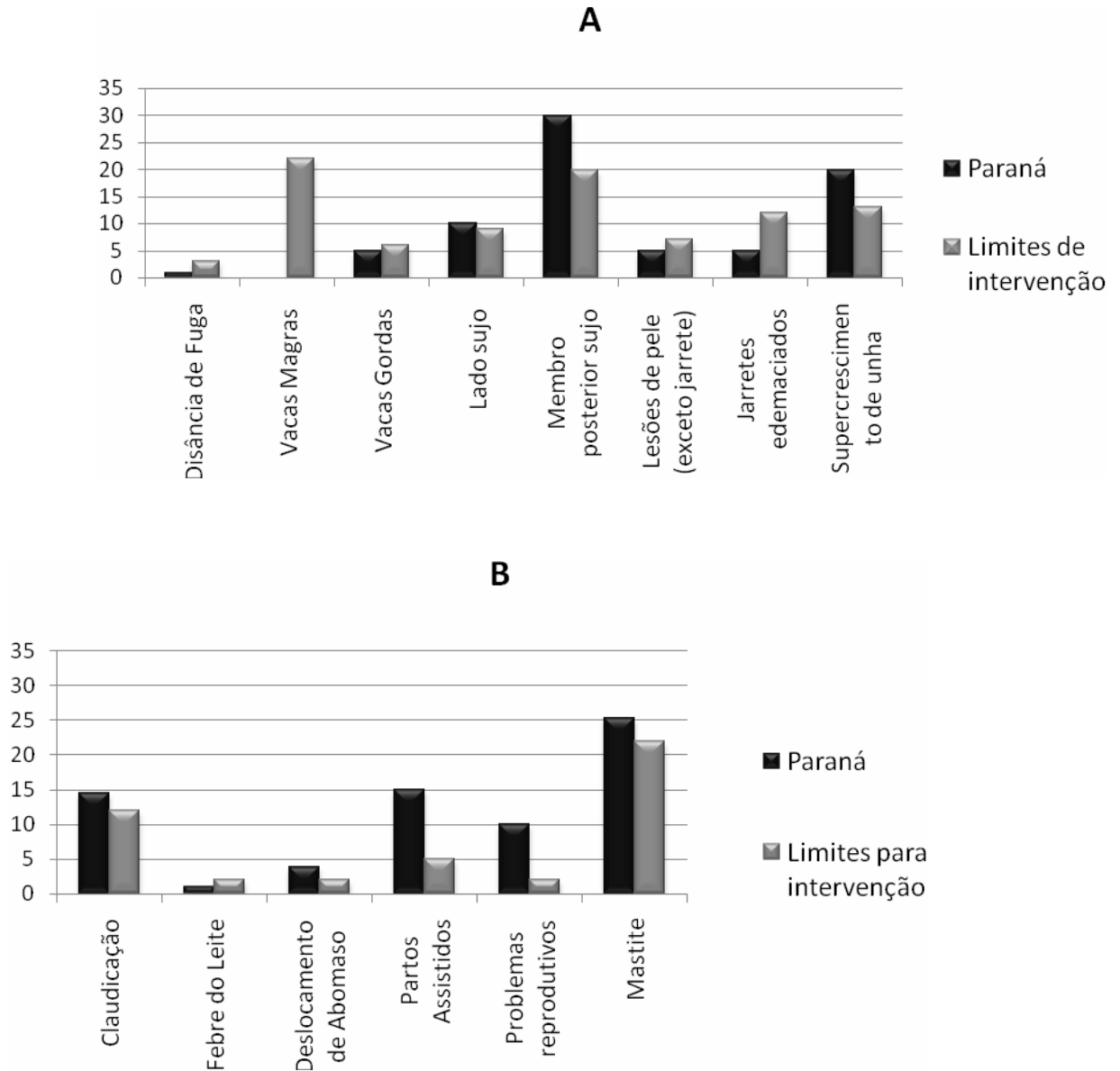


Figura 1- Porcentuais medianos de indicadores gerais de bem-estar animal (A) e de incidência de doenças (B) em 12 fazendas de produção intensiva de leite do Estado do Paraná, em julho de 2007 (BOND et al., 2007), em relação aos limites de intervenção propostos por Leeb et al. (2004).

Como a sociedade brasileira entende o impacto da pecuária sobre o bem-estar animal?

Os resultados quanto à percepção da população em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná, revelaram uma percepção incoerente com o diagnóstico técnico (NORDI et al., 2007).

Resultados preliminares do município de Lauro de Freitas, Bahia, apontam a mesma tendência (AMORIM et al, 2007). Observou-se que as populações estudadas possuem baixo nível de informação sobre o grau de bem-estar dos animais nas cadeias produtivas. Os resultados sugerem que a percepção de sofrimento animal

relaciona-se fundamentalmente ao abate. Por outro lado, os entrevistados consideram que os ciclos produtivos de bovinos de leite e galinhas poedeiras caracterizam-se por sofrimento animal ausente ou pequeno. Tais resultados contrastam com o diagnóstico técnico, pois as cadeias produtivas consideradas mais críticas são os sistemas industriais de produção de ovos (DAWKINS et al., 2006) e suínos (PINHEIRO MACHADO e HÖTZEL, 2000). Ainda, o sistema brasileiro de produção de carne bovina a pasto apresenta um potencial de bem-estar animal relativamente superior às outras culturas mais comuns; este fato não é compreendido pelas populações estudadas.

Perguntas relevantes

Se o animal está produzindo seu bem-estar está protegido, certo? Errado. O conceito de que alta produtividade só acontece quando os animais têm seu bem-estar respeitado é falsa (MOLENTO, 2005a). Como se sente uma vaca leiteira quando seu bezerro é retirado logo após o parto? Como se sente o bezerro? A compreensão das fortes ligações de grupo e materno-filiais nos bovinos auxiliam no entendimento da dificuldade emocional enfrentada pelos animais ao se separar um bezerro da mãe (GREGORY, 2003). Como se sente um bovino castrado sem anestesia? A dor é um ponto crítico de bem-estar para todos os animais sencientes; a senciência animal é reconhecida cientificamente (MOLENTO, 2005b). Como se sente um bovino durante o transporte e nos momentos que antecedem o abate? A sede, a exaustão física, a alta incidência de ferimentos e contusões, assim como sofrimento pelo sentimento predominante de

medo são comuns neste contexto (WEBSTER, 2005). As situações citadas podem estar agravadas nos países em desenvolvimento pelo baixo investimento no treinamento das pessoas que manejam os animais e pela presença de abate clandestino e de situações irregulares de transporte.

Um avanço no conhecimento dos contextos citados é necessário, assim como uma busca ativa de soluções melhores para os animais. Diferentes formas de se entender a relação entre seres humanos e animais circulam nas sociedades ocidentais, havendo inclusive raciocínios de moral relativista. O exemplo maior talvez seja: "como falar em bem-estar animal se eles morrerão no final?". O questionamento sobre a ética de se matar um animal é presente na literatura (REGAN, 1985, 2004, SINGER, 2002 e LEVAI, 2004), pertinente e deve ser ampliado. O que tal questionamento não permite, entretanto, é endossar que nada mais importa já que o animal será abatido. Existe uma necessidade premente de se melhorar as condições de bem-estar dos animais utilizados para produção de alimentos.

Uma oportunidade para elevação dos padrões éticos da pecuária

A valorização do bem-estar animal parte de um aumento na preocupação da sociedade em relação à qualidade de vida dos animais que são utilizados pelo ser humano. É provável que exista uma relação direta entre a valorização da qualidade de vida dos animais, a valorização dos profissionais responsáveis pelos animais e a valorização dos produtos obtidos dentro de sistemas que preservem mais altos graus de bem-estar

animal. Todos os fatores mencionados apresentam dimensões positivas importantes. O reconhecimento da necessidade de uma pecuária mais humanitária cria uma oportunidade para elevação dos padrões éticos da produção animal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o conhecimento científico na área de bem-estar animal seja recente e exista necessidade de investimento em pesquisa, os pontos críticos fundamentais que limitam a qualidade de vida dos bovinos de produção encontram-se relatados. A partir de diferentes perspectivas éticas, surge a necessidade premente de se melhorar as condições de bem-estar dos animais utilizados para produção de alimentos. Tal transição representa um avanço ético, uma vez que propõe a redução do sofrimento animal existente atualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, L.M.P.V., BONES, V.C., NORDI, W.M., MOLENTO, C.F.M. Percepção e atitude da população de Lauro de Freitas, Bahia, em relação aos animais: dados preliminares. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONCEITOS EM BEM-ESTAR ANIMAL, 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: WSPA, 2007. 1 CD-ROM.
- BOND, G.B.; OSTRENSKY, A.; ALMEIDA, R.; MOLENTO, C.F.M. Diagnóstico de bem-estar em bovinos de leite no Estado do Paraná. **Projeto bem-estar de bovinos leiteiros: relatório parcial**. Laboratório de Bem-estar Animal – LABEA/UFPR, Curitiba, 2007. 37 p.
- DAWKINS, M.S. A user's guide to animal welfare science. **Trends in Ecology and Evolution**. [SI], v. 25, n. 2, p.77-82, 2006.
- GREGORY, N.G. **Animal Welfare and Meat Science**. 1. ed. Cambridge: CABI Publishing, 2003. 298 p.
- IBGE. **Censo Agropecuário 2006 – resultados preliminares**. Rio de Janeiro, 2006. 146 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>>. Acesso em 02 jan. 2008.
- LEEB, C., MAIN D.C.J., WHAY, H.R, WEBSTER, A.J.F. **Bristol Welfare Assurance Programme: Cattle Assessment**. University of Bristol, 2004. 17 p. Disponível em: [http://www.vetschool.bris.ac.uk/anim](http://www.vetschool.bris.ac.uk/animalwelfare/)alwelfare/. Acesso em: 02 jan. 2008.
- LEVAI, L.F. **Direito dos Animais**. 2 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira de Ciência e Arte, 2004. 160p.
- MOLENTO, C.F.M. Bem-estar e produção animal: aspectos econômicos – Revisão. **Archives of Veterinary Science**, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2005a.
- MOLENTO, C.F.M. **Senciência Animal**. Universidade Federal do Paraná, 2005b. 2 p. Disponível em: www.crmv-pr.org.br. Acesso em: 03 jan. 2008.
- NORDI, W.M.; BONES, V.C.; STUPACK, E.C.; SOARES, D.R.; MOLENTO, C.F.M. Percepção e atitude em relação ao bem-estar de animais de produção em Curitiba, Paraná In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA - ZOOTEC, 2007, Londrina. **Anais...** Londrina: ABZ, 2007. 1 CD-ROM.
- PARANHOS DA COSTA, M. J. R. . Comportamento e bem-estar de bovinos e suas relações com a

produção de qualidade. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE PRODUÇÃO E GERENCIAMENTO DA PECUÁRIA DE CORTE, 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte-MG: Escola de Veterinária da UFMG, 2006, p. 1-12.

PINHEIRO MACHADO, C.L.; HÖTZEL, M. Bem-estar dos suínos In: 5º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE SUINOCULTURA. 2000, São Paulo. **Anais do ...** São Paulo: AveSui, 2000, p. 70-82.

REGAN, T. **The case for animal rights.** 1 ed. Los Angeles: University of California Press, 1985. 425 p.

REGAN, T. **Empty cages: Facing the challenge of animal rights.** 1 ed. Maryland: Rowman & Littlefield, 2004. 229 p.

SINGER, P. **Animal Liberation.** 3 ed., New York: HarperCollins, 2002. 324 p.

WEBSTER, J. **Animal Welfare: Limping Towards Eden.** 2 ed. Oxford: Blackwell, 2005. 304 p.